



## Trabalhos Científicos

**Título:** Chikungunya Em Um Hospital Pediátrico

**Autores:** ALDAIZA MARCOS RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RAIMUNDA SULENE BARROS CAVALCANTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); FRANCISCA LUZILENE NOGUEIRA DELLAGUARDIA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); VIRGINIA MARIA RAMOS SAMPAIO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARIA EDNA ISIDORO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ELISABETE OLIVEIRA LACERDA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); EUCÁCIA TATIANE FERNANDES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CINTIA MARIA SERAFIM CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

**Resumo:** O vírus da chikungunya (chikv) foi identificado em 1952 na Tanzânia. Os primeiros casos no Brasil aconteceram em 2014. Em 2015 foram identificados casos autóctones no Ceará, com aumento da incidência em 2016 e 2017 e concentração de casos em Fortaleza. Casos em crianças surgiram neste hospital em 2015 alguns com apresentação não usual. Para melhor intervenção no manejo clínico e epidemiológico, foi realizado este estudo. Métodos: Este é um estudo transversal, retrospectivo, realizado através da análise das fichas de notificação da Unidade de Vigilância Epidemiológica do primeiro semestre de 2017. A definição de casos suspeitos foi a presença de febre e artralgia intensa. Os dados para análise foram: sexo, idade, procedência, sintomas, doenças pré-existentes, sorologias, evolução. Os dados foram analisados pelo Epi-info. Resultados: Foram identificadas 533 fichas de notificações no período. 53% das crianças eram do sexo masculino. Houve concentração nos meses de abril 230 e maio 211. A procedência envolveu 25 municípios com concentração de 88% em Fortaleza, principalmente de bairros próximos ao hospital. Quanto a idade, 22 crianças (4%) eram menores de 1 ano. A partir dessa idade os casos se distribuíram de maneira semelhante, com predomínio na faixa entre 5 e 15 anos. Os sintomas mais frequentes foram: artralgias (95%), febre (94%) seguidos de cefaleia (44%), exantema (43%), mialgia (33%) e vômitos 131 (25%). 22 pacientes tinham doenças pré-existentes, sendo 8 de doenças autoimunes. Neste grupo uma criança se hospitalizou e não foi registrado nenhum óbito. Foram identificados 45 resultados de IgM para chikv com 28 reagentes. Do total 42 crianças foram hospitalizadas, 2 com exantema bolhoso. Houve ocorrência de 7 óbitos sendo 3 confirmados e os outros em investigação. Conclusão: Os casos que procuraram o hospital acompanharam a epidemia em Fortaleza. A mortalidade dos casos hospitalizados foi alta, se faz urgente o estudo destes, para melhor manejo clínico.